

25/13
RS



D A R D O S



A J U S T E

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

baseado no livro de CEZAR PEREIRA editado pelo
INSTITUTO ESTADUAL DO LIVRO sob os auspícios da Secretaria
de Educação e Cultura .

adaptação teatral de NIWTON PEREIRA para a SOGA



DARDOS DE AJUSTE - 1

Ambiente de bar - Garçon serve uma das duas mesas - música ambiente, uma garota dança em recorte de silueta.

- ATOR DA PRIMEIRA MESA : Levanta-se e fala:

Ator - Meus amigos, vamor mudar de vida. Já estou farto de taça pão e manteiga, e especial ao meio dia. Por meus sapatos furados, por minha bolsa vazia, por meus ternos desabotados, por minhas calças sem frisos, por meu crédito abaldo, por meus labios sem sorrisos... (vae ate a outra mesa,) VAMOS MUDAR DE VIDA... Vamos !!

ENTRA O GARÇON

Ator - (vai sentar-se em sua mesa e num tom desanimado....) Ei...! Garçon... Por obséquiu... "TAÇA PÃO E MANTEIGA"

SOBE MUSICA

- ATOR DA SEGUNDA MESA: ao ascender do cigarro

Ator - Coração e Lâmbraça no aconhego da mão. Ascendo o último cigarro na madrugada fria. Meu abandono vai alem desta mesa de café. Este bar é um mundo dentro do mundo. E um porto noturno onde atraco minha solidão. (anda) Aqui... todo mundo ri, bebe e ninguem apresen ta cara de estar com problemas. Somente eu que vivo a ruminar situações difíceis. Aqui nesta mesa, debruçado sobre as horas, quero ser o que sou. Só as flores desabrocham, o homem murcha em sua angustia e suporta seu próprio abismo. Por favor... saiam todos, apaguem a luz, fechem o bar, que eu nada posso dar a não se a minha solidão

Ator - (da 1.a mesa) - Garçon... Taça pão e manteiga

BLECAUT

MUSICA:::(garçon apaga esta luz)

A garota da dança sai da silueta e executa uma dança lenta sinuosa em direção a um casal abraçado num estilo "apache" - Entra um dos atores anteriores e canta um pedaço de LUNICK 9 de Gilberto Gil

Ator - (o que esta com a moça na sequencia do casal abraçado)

Em vão a moça guarda a virgindade a espera do casamento, o corpo intocado. Há na cidade uma enorme falta de dinheiro e os moços são desempregados. Hoje não existe mais familia, existe interesses saia curta, inferninhos, desquitas, adulterios. E ainda ha os que ainda teimam em cantar as estrelas, alua as flores.

Atris - O mundo mudou, as pessoas mudaram, a flor murchou e o céu esta cheio de aviões. Quem lavra este avaro dominio, vil assédio de metais que nos pos em riste standardizados ?

Quem comanda esta guerra continuada e a propaganda que nos devora?

Ator - Quem decide teu destino, tua fome tua hora e o vil salário que te humilha? Peça por peça somos compactos, dominados programados e massificados numa engrenagem de usuras



DARDOS DE AJUSTE - 2

- Atriz - Peças por peças somos vendidos, somos comprados, contratados ou silenciados. Entre cardos, rastejamos amarrados no mesmo nó, na mesma fossa, na mesma farsa milenar, no mesmo logro.
- Ator - No mesmo laço, no mesmo lucro que nos corrompe com seu golpe de interesses, com sua força patrimonial, com suas armas, suas taras, seu tribunal.
- Atriz - Não aceitos esta medida, seu desígnio e sutilezas. É preciso criar um mundo novo, sem negociatas e jogo sujo. Um mundo novo onde caibam todos, sem exceções

MOVIMENTAÇÃO DOS ATORES/ ESTATIZAÇÃO

PLANO DE LUZ

Musica gravada ou voz: ESTE MUNDO É MEU

VOZES MASC. - ATORES - O Mundo progride, o mundo me agride, o mundo progride materialmente (Continuam sempre em B/G)

Atriz - O que de humano resta nesta luta esta falido. O que pulsa ainda é meu coração, que ama e se renova em cada canção. (da um tempo para o refrão.... na deixa agride, fala:) - Não tenho formulas nem solução para salva-lo- Em meus redutos de solidão, sei apenas ama-lo (idem... refrão) - Exposto a furia de sua estrutura, sem respaldo dificil é desviá-lo de seu fulcro de avidez

MUSICA Construção: Chico Buarque

Novo Plano de Luz

ATOR ENTRA COM CARRINHO DE MÃO EM MESA CHEIO DE TIJOLOS, SACO DE CIMENTO, COLHER DE PEDREIRO ETC. VESTINDO UM MACAÇÃO SUJO.

Ator - (começa a levantar um muro) Aqui me construo, tijolo por tijolo pedra por pedra. Amargo é o designio onde forjo a canção. O que leva pesa pouco na bagagem sem veneno: coisas reiventadas de outro reino mais ameno. Afeito aos trâmites da engrenagem, uso a roupa adequada e o gesto sem feleza. Mas como vós também carrego minha farsa. No fundo somos o mesmo letígio, a mesma gana oculta no riso

ENTRADA ENTRA ATORE OBSERVA A CONSTRUÇÃO

Ator - Tijolo por tijolo, pedra por pedra, acionas o que te cabe na mensuração da obra. Jogado as intempéries nesse arcabouço de concreto consumes a vida e nada possuis.

Ator Pedreiro - Cercado de muros, protocolos adiantamentos, tua mãe estiola da inutilidade, traça planos, projetos, esperanças. Teu olho otimista apalpa as distancias e resiste.

Ator - Não tens partilha, nem compartilhadas. Carregas somente o esforço de durar. De pavimento em pavimento, vento no dorso, vertigens caminhas na altura entre o abismo e o cimento.

Ator Pedreiro - E tu... Não conheces as medidas, nem as raizes que te minam. Apenas sabes cumprir tarefas e aceitar a fome. Domado e servil, cumpres o horario e a porção de angustia que te cabe.



DARDOS DE AJUSTE - 3

Ator - Pelos andaimes ouço-te o ruflar dos cabelos (calos) e cal nas entranhas. Dobras o ferro e a fome na construção onde teu gesto cresce como uma flor na pedra.

Ator Pedreiro - Trapezista de ansias sem endereço ou domicílio, despejado no tempo como um locatário insolvente. Segues de emprego em emprego de morte e morte. - Reu milenar de um processo sutil que nunca se finda. Amargo é o signo que te galopa.

Final da Musica

Plano de Luz

TODOS EM CIRCULO NO CHÃO

Atris - A porte deste silencio, junto palavras como quem junta ferramentas. Desvendo palavras e o mundo, alem de sua pedra, com seus enigmas as tucias e veneno.

Atris - Que palavras inventareis contra a dura casca de engano em que vos fechaís? Em mim ergestes velames de uma nau inacabada, rios de águas salgada, mares de espada e laminas.

Ator - Em que retrato em que morte minha cara se perden? Desembarcado de tudo cada vez sou menos eu. Única verdade é meu grito. Sou uma angustia de fatiota e protesto.

Ator - Ah! Transposição mecânica das coisas, legados meus com que enfrento o cotidiano.

Atris - Esta é uma época de desencontro e ácidas pastagens. A roupa esta poluída, o sapato gasto a prestação vencida

Atris - Entre gumes canto e combate. Viver é um ato de rebeldia onde forjo meu pão.

Ator - Naci numa época mercantil, onde o homem é uma peça, uma passa uma possa. Da palavra, faço o equilibrio e armo a canção

Ator - Não tenho nome nem tradição, apenas este grito este pulso em riste esta solidão.

Atris - Nesta hora de isolamento, junto palavras como quem junta ferramentas, desvendo o mundo e a cada manhã e reinvento.

Musica

Plano de Luz

CASAL ABRAÇADO - beijos, agressão, choro, riso, sussuro
OUTRO CASAL comenta:

Ator - O Corpo usa roupagens, disfarces inusitados. Possui estranhos poderes e jeitos de obsecar. Mata, escravisa, intoxica

Ator - O Corpo é coisa terrível, bicho alienado, devora e é devorado.

Atris - O Corpo é coisa objeto, suor, silencio, entrega. Come qualquer ração, atende a qualquer preço.

Ator - Coisa possuída, por dentro o corpo conduz a intriga emboscada traição, por fora, na aparência, sutilezas, astucia, engodo.

Atris - O Corpo é coisa calada, instrumento, servo, cobaia

Musica DITMO HARCIAL



DARDOS DE AJUSTE - 4

TODOS ESTÃO VENDENDO TELEVISÃO - DE COSTA P/PUBLICO. P. P.

Ator - Sem bandeira ou vínculo de lucidez, esta.. é uma ~~garraça~~ ~~parar~~ ~~nizada~~, ~~ascesa~~ ~~ap~~ ~~brilho~~ ~~do~~ ~~vídeo~~, ~~efêmera~~ ~~como~~ ~~um~~ ~~taça~~.
Em que ~~atão~~ ~~de~~ ~~mesquinhez~~ ~~tão~~ ~~ridículo~~ ~~e~~ ~~obscuro~~ ~~aferrou-se~~ ~~a~~ ~~conciencia~~?

Ator - Não posso conceber-me outro senão este que vos conclama. Se não este que espera a vida aberta, a mesa com mais lugares, o abraço espontâneo, o gesto sem escafrando

Atris - Quem de vós já não sofreu um protesto, um despejo, uma ameaça?

Atris - Qual de vós carrega no bolso um poema, um afago, uma solução?

Ator - ~~Companheiros~~ ~~do~~ ~~meu~~ ~~tempo~~... ~~operarios~~, ~~camponeses~~, ~~mineiros~~, ~~co-~~ ~~merciantes~~, ~~funcionários~~ ~~públicos~~, ~~bancarios~~, ~~tragicos~~ ~~inquili~~ ~~nos~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~contrato~~ ~~de~~ ~~mágoas~~ ~~que~~ ~~nunca~~ ~~termina~~.

Atris - O que termina, são teus músculos devassados, a prole desnutrida e suor exaurido na fábrica, nas profundezas, do escritório, no balcão, na terra que não te pertence. - Pária anotecido nos deságios manipulado ao saber dos interesses, quem te ama? quem te convida a mesa?

Ator - Quem reparte contigo as iguarias, a nesga que te cabe neste mar de usuras?

Ator - Conheço as dores que ardem no teu sangue, os escombros de teus ombros, as cicatrizes, o mapa de infortúnio que galopa em teu corpo, nos poros dilatados, nos sonhos delatados.

Atris - Vejo-te entre o caos e o desemprego, sem amã de sol e arrebol que te alargue o gesto.

Atris - Nau sem ancora, desgarrada no tempo, habitada de ansias, vives de tarefa em tarefa, de poro em porte, inseguro desprovido sem ideologia pendrados nos coletivos, na esperança na utopia.

Ator - Foi em vão que coloquei meu verso e minha ternura nos jornais.

BLECAUT/ Musica

UM ATOR RECEBE A VISITA DE OUTROS: Luz, Gaz, Imposto, Lojas etc.

Ator - A palavra, é fruto repartido, floração exposta aos sentidos, ingrumento, alavança. Só em meus trates sem fiador em quanto a ho ra esorre, com meus DARDOS DE AJUSTE, enfrente a avidez, a farsa diária, onde invento palavras no poema com que lavro.
Ao cerne das coisas procriar é uma loucura. O impulso nos devora em riste subjugados. Neste quinhão de usura, onde sou sem rosto sigio atrelado a meu asco e outras ferezas.

TODOS CAMINHAM DESORDENADAMENTE
ESTATIZAM A CADA VERSO

Atris - Dei aprumos a roupagem- uma medida aos propositos.

Atris - Ha tantos caminhs a andar tantos rios muros a transpor, coisas por fazer, mas t'ao grudada é a nudez que nem seguer movo a an- cora do gesto.

Ator - Trinta e sete anos, o que resta desta mãos e sabe-las em derrotas em tombos e silencio.

Atris - Trinta e sete anos vendo no espelho a mesma cara ridicula!

Ator - Trinta e sete anos fui sem querer o que não devia. O avesso, o reverso de tudo.



..... reverso de tudo.

Atris - Trinta e sete anos de bronquite (tossem) e mal do fígado. Azias, vôos aprumos, o salto sem impulso, o mofo

Ator - Trinta e sete anos, a cava: rumos, a esperar o sol, achegada do amor.

Ator - Trinta e sete anos e nada concluído, ou uma flor se quer no vaso da esperança. Trinta e sete anos e o diabo em tudo

TODOS COMEÇAM A BATER MAQUINA

Ator - Este é um tempo de computadores

Atris - e dores imprivisíveis.

Ator - Aqui existir é uma guerra constante.

Atris - Teu rosto no espelho esta cheio de espanto

Ator - Quero amar

Atris - Queres amar mas não ha amor, pois as mulheres estão presas a interesses, e a engrenagem devora teu jubilo.

Ator - Ao nascer recebemos um nome e a fome na garupa. Depois dão-nos um numero e um gesto programado

Atris - Sem títulos, graduações, es uma peça entre cartões perfurados.

Ator - Pra ti, raso é o que te cabe nesta partilha de engodos.

Atris - Tentei mudar meu verso, e deixar-te a margem. Mas trilhámos o mesmo infortunio, a mesma purgação.

~~Ator - Neste regime, onde avas a razão, palmo a palmo, olho por olho, dente por dente, vives fora do mundo sem poder fruí-lo.~~

Elecaut

Musica

CORIE

Tres casais em cena - como se fossem obras de arte - gradativamente e lentamente criam figuras.

Ator - Nunca... em tempo algum a cidade esteve tão maquiada e bem vestida como agora.

Atris - Ha imensos túneis

Ator - de magoas.

Ator - desenfreadas corridas sacudindo as familias, os guardas, a policia

Atris - A cidade se agita, se embeleza...

Atris - nos pisoteia... da cambalhotas

Atris - cresce como quem toma fortificante ou poderosas vitaminas

Ator - Milhares de pernas e braços, rodas, patas e cabeças rompem o sono da madrugada em busca do oficio.

Ator - A solidão esta na fala do poeta, na sala do juiz, na mão que explora.

Atris - A solidão invade as vilas as favelas, a classe operária, o bolso vazio do pobre.

Ator - Na acidez do asfalto... a esperança é uma flor. Por isso madrugamos e acreditamos no amor.

Ator - Os inocentes desempregados que movem as maquinas, erguem edificios britam pedras, impulsionam as fabricas.

Atris - Ha no ar uma terrivel poluição

Ator - Ha no ar uma terivel poluição.....

TODOS - Ha no ar uma terrivel poluição!



DARDOS DE AJUSTE - 6

Um jovem ferido, braço na tábua cercado por amigos, chora...

Ator - Ei... Jhony! não se desespere - Você vai ficar bom! Mary é uma garota legal.

Sei que não mais andaras de moto, nem poderás dançar apoiado numa perna só. Pagaras a ver as coisas da vida em meio olho, Mas Jhony, você será herói...

Atris - Ei Jhony.. não se desespere, Esta próximo o dia.. os "misteres" estão se empenhando a fundo, o "santo papa" nem dorme mais direito em sua confortavel cama. Todos estão em Paris se esforçando entre uma garrafa de whyski e outra.

Ator - Compreenda Jhony... que faz pouco mais de cinco anos, entenda que eles estão longe de sua madames e seus cães de raça, sofrem de horrores numa casa com ar condicionado. Andando numa Bentley equipada com o irritante telefone vermelho. A dar explicações para a imprensa sob peso do paletó e gravata.

Atris - Pense Jhony... no ordenado mísero que eles ganham, para terem tamanha responsabilidade.

Atris - Você e que é feliz, não tens este peso enorme de ter que zelar pela paz. És um guerreiro heroico... tens a natureza a teu lado, não ligues para o amarelado dos campos contaminados pelo Napalm, isto um dia passará....

Ator - Pense Jhony... nas longas caminhadas a pé, no capitão teu amigo que vez por outra te propicia terva! Sabes Jhony.. acho que reclama de barriga cheia.

Ator - Aguenta um pouco Jhony... a Paz que tu queres vem aí! A matemática deles está difícil... nem o computador consegue dizer o quanto eles deixarão de ganhar se a guerra parar...

Atris - Aprenda Jhony... que a paz é um intervalo entre uma guerra e outra. E intervalos Jhony... não produz nada! Você já pensou nisto Jhony... Então não apura os infelizes de Paris Tá! Calma... a paz já vem... E preciso um pouco de paciência...

Atris - E preciso um pouco de paciência!

Ator - (o das ataduras- tirando-as) E preciso um pouco de paciência quando teu sonho estilar-se, no punhal do desencontro, e sentires uma louca vontade de matar.

TODOS - E preciso um pouco de paciência.

Ator - E preciso um pouco de paciência, quando a calvície chegar a solidão crescer, e o ultimo cigarro apagar, na madrugada fria

TODOS - E preciso um pouco de paciência

Atris - E preciso um pouco de paciência nas salas de espera do mundo em cada minuto amargo, do teu horario agitado, e nas palavras decepadas que morrem dentro de ti.

Todos - E preciso um pouco de paciência

Atris - E preciso um pouco de paciência ante teu prato vazio, nas longas horas de angustia do teu coloquio frustrado, no olho a quem da vitrine, no dedo em riste, nos dardos de ajuste que teu peito recebe, nos dardos de ajuste que tua mão arrenega as vezes impregnado de odio e revolta.

Todos - E preciso um pouco de paciência

DARDOS DE AJUSTE - 7



Ator - E preciso um pouco de paciência, junto ao título em protesto, no espanto do cheque sem fundos, na ácida evidez do nosso lucro, no frenético, nos truques de sonegar, adura lei dos impostos, na gana de enriquecer a qualquer preço e saúde.

TODOS - E preciso um pouco de paciência !

Ator - E preciso um pouco de paciência no teu fado de inquilino

Atris - Sonhando reforma urbana nos ventres adulterados, que já não mais geram frutos

Ator - Nas filas que nos devoram

Atris - Nos fundos sulcos do rosto

Ator - da velhice prematura

Atris - na infância tão sem infância

Ator - No teu suor derramado, que precipitou tanto lucro

Atris - Na tua fome incontinida, no teu corpo mutilado.

Todos - E preciso um pouco de paciência neste mundo incensível

Atrizes (2) - E preciso dez cofres de paciência por dia

Atores (2) - Um milhão de cruzeiros de espertezas

TODOS - E a santa Bondade de São Francisco de Assis

Musica AVE MARIA

FIM

Newton Pereira

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025